



ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NA REGIÃO DE INTEGRAÇÃO DO XINGU

Ysadora Cristina Vieira Braga¹; Laércio de Almeida Caldeira²; Dhyellen Delgado de Souza³; Adriely Vieira Cardoso⁴; Clara Juliana Oliveira Figueiredo⁵; João Vitor Gabriel Moraes Antônio⁶; Giamberson Guimarães Damasceno⁷; Kaio Vinícius Paiva Albarado⁸.

¹Graduando em medicina, pela Universidade Federal do Pará - UFPA, Altamira, Pará, Brasil; ²Graduando em medicina, pela UFPA, Altamira, Pará, Brasil; ³Graduando em medicina, pela UFPA, Altamira, Pará, Brasil; ⁴Graduando em medicina, pela UFPA, Altamira, Pará, Brasil; ⁵Graduando em medicina, pela UFPA, Altamira, Pará, Brasil; ⁶Graduando em medicina, pela UFPA, Altamira, Pará, Brasil; ⁷Graduando em medicina, pela UFPA, Altamira, Pará, Brasil; ⁸Professor, Mestre, pela Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA, Santarém, Pará, Brasil.

Eixo temático: Saúde Coletiva

Modalidade de apresentação: Pôster

Email: Ysadora.braga@altamira.ufpa.br

INTRODUÇÃO: O estado do Pará, onde está localizada a região do Xingu composta pelos municípios de Altamira, Anapu, Brasil novo, Medicilândia, Pacajá, Placas, Porto de Moz, Senador Jose Porfirio, Uruará e Vitória do Xingu registra uma das maiores quantidade de acidentes por animais peçonhentos no país. Na área do Xingu, a construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte agravou essa situação, já que o aumento do nível do rio e a inundação de habitats naturais, forçaram animais a migrarem para áreas habitadas. Esse cenário, aliado às condições de trabalho, expõe a população local à maiores risco de acidentes. **OBJETIVO:** Investigar a distribuição espacial e temporal dos casos de acidentes por animais peçonhentos na região do Xingu, no período de 2020 a 2023. **MÉTODO:** Estudo observacional ecológico retrospectivo que investiga a distribuição espacial e temporal, no período de 2020 a 2023, dos acidentes por animais peçonhentos nos 10 municípios que fazem parte da região do Xingu, com dados fornecidos e extraídos da base de dados do sistema de informação de agravos e notificação (SINAM), coletados do TABWIN e disponibilizado pelo Ministério da Saúde. **RESULTADOS:** Foram identificados 6766 casos de acidentes por animais peçonhentos no período analisado. O ano com maior número de casos foi 2022, com 2099 notificações (30,02%). Nesse mesmo ano, destacam-se os municípios de Altamira e Medicilândia, ambos com 406 casos (19,34%). Em 2020, ocorreram 1238 casos, sendo Altamira responsável por 229 deles (18,49%). No ano seguinte, 2021, foram relatados 1455 casos, novamente com Altamira em evidência, registrando 292 casos (20,06%). Já em 2023, foram 1974 casos, com destaque para o município de Uruará, que contabilizou 454 casos (22,99%). Em relação ao tipo de animal e quantidade de notificações, dentro do período especificado, tem-se o escorpião, serpente e aranha totalizando, respectivamente, 3665 (61,42%), 1947 (32,62%) e 356 (5,96%) casos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os acidentes por animais peçonhentos na região do Xingu aumentaram continuamente entre 2020 e 2022, com um declínio em 2023. O ano de 2022 registrou o maior número, com 2.099 (30,02%) ocorrências, e Altamira se destacou como o município com maior índice de incidentes no período analisado. A carência de investimentos em saúde e apoio às comunidades tem contribuído para esse aumento, assim é importante



implementar estratégias de conscientização da população a respeito da proliferação dos animais peçonhentos, somadas a esforços para o controle desses animais.

PALAVRAS-CHAVES: Animais Peçonhentos; Região de integração do Xingu; Altamira.

REFERÊNCIAS:

BRASIL, Ministério da Saúde. Epidemiologia dos acidentes ofídicos no Brasil em 2023. Volume 55, 08 de outubro 2024. <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2024/boletim-epidemiologico-volume-55-no-15.pdf>

COSTA, Renata Cardoso et al. Perfil Epidemiológico dos Acidentes por Animais Peçonhentos na Região do Xingu. Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente, v. 1, n. 2, p. 86-86, 2020

FÉLIX, Jéssica Arianna França et al. Perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos no estado do Pará entre os anos de 2017 e 2022. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 24, n. 6, p. e15154-e15154, 2024.

GOMES, HELIERTON et al. AVALIAÇÃO DOS ACIDENTES OFÍDICIOS NA REGIÃO SOB INFLUÊNCIA DA USINA HIDRELÉTRICA BELO MONTE–ESTADO DO PARÁ. REVISTA CEREUS, v. 8, n. 3, p. 02-18, 2016